# Fichamento capítulo 1 Yves de La Taille

Esquema de perguntas e respostas:

**1) Quais são as Perspectivas teóricas de moral e ética abordadas por La Taille?**

La Taille aponta duas grandes perspectivas da moral, a afetividade, ou o sentimento, e a racionalidade, esses dois eixos podem ser encontrados em duas correntes teóricas distintas, a afetividade nas teorias de moral sobre Piaget e Kohlberg e a racionalidade nas teorias de Durkheim e Freud, ainda que pareçam ser opostas o autor coloca argumentos que conseguem definir moral contemplando ambos os eixos, de forma que a ação moral fica composta tanto pela razão quanto pelo sentimento.

**2) Conceitue e diferencie relativismo axiológico, relativismo antropológico e universalismo e qual a posição do autor sobre estes conceitos relacionados a moral?**

O relativismo axiológico implica na conceituação de que cada sistema moral existente nas diversas culturas possui seus valores e não pode ser comparado aos outros sistemas morais, esse pensamento indica a impossibilidade de juízo sobre os valores do outro, de forma que cada um possuiria um sistema moral diferente do outro e não poderia ser julgado pelos seus valores, a sua aceitação levaria a uma indiferença para com as ações dos outros de forma que se aceitaria tudo o que o outro faz porque ele possui seus próprios valores, uma frase resumo para a consequência da aceitação do relativismo axiológico seria “O tolerante que tolera tudo, e portanto a própria intolerância, estaria em flagrante contradição.” Apesar de parecer totalmente controverso essa virtude que é a tolerância deve ser ressaltada por que ela permite não julgar as ações do outro como ruins de primeira mão, mas sim procurar entender o comportamento do outro e então leva a respeitar outras culturas e diferenças pessoais.

O relativismo antropológico por outro lado não consiste em aceitar moralmente todos os sistemas morais, mas sim de confirmar sua existência, possibilitando o entendimento de que existem vários sistemas morais nas diferentes culturas e que não se pode legitimar um em detrimento de outro, esses sistemas não existem só ao longo das diversas culturas, mas também do tempo, os valores e a própria moral ao longo da história se alterou. Cabe aqui ressaltar que mesmo dentro dessa pluralidade existem temas comuns em todos os sistemas como é o caso de assassinato, condenação da mentira e de comportamentos sexuais, essas normas normalmente se diferem uma da outra em diferentes sociedades, no entanto a valorização da vida, da verdade e da reprodução é presente entre os sistemas.

Por último podemos destacar o universalismo que apesar de não estar incluído na definição de moral dos teóricos Freud e Durkheim por conta destes aceitarem a heteronomia como moral, temos que Piaget e Kohlberg que transpassam a moral como respeito a autoridade chegando ao conceito de desenvolvimento moral e autonomia se ligam muito mais ao universalismo. Nesse sentido temos que a teoria do desenvolvimento moral entende que os seres humanos ao procurarem a autonomia se encontram muito ligados a conceitos como, para Piaget, reciprocidade, igualdade e respeito mútuo, e para Kohlberg, a justiça, e ainda temos que a justiça não seria diferente de um para o outro, tendo então um entendimento universal, ou seja uma tendência central para a qual todas as morais se voltariam.

**3) Defina os três estágios do desenvolvimento moral, como eles são identificados e relacionados ás dimensões da moral definidas pelo autor?**

Apesar de Freud e Durkheim se pautarem na heteronomia, assumem-se como base teórica os propostos de Piaget e Kohlberg que de modo geral apontam três etapas do desenvolvimento moral, essas etapas não são separadas por um momento específico mas sim identificado pela tendência das ações morais do indivíduo e de suas motivações.

Amoral: destacada como a primeira etapa, está não constitui moral, as ações são entendidas pelos indivíduos de pouca idade como de habito (mamar, dormir) ou pelas suas consequências como agressões físicas ou recompensas, Kohlberg acrescenta aqui também o conhecimento de bom e ruim pela consequência.

Heteronomia: Também pode ser vista como a própria moral para Freud e Durkheim por conta de considerar que as regras morais são dadas por uma autoridade, no caso de Durkheim essa autoridade seria a própria sociedade, pode-se pensar ainda de modo amplo nos mais velhos e estrito nos próprios pais, para Kohlberg esse estágio se dá pela identificação e pela busca da aprovação do grupo no qual o indivíduo está inserido.

Autonomia: As regras morais são entendidos pelo próprio indivíduo, aqui se entende melhor o papel da razão, nesse sentido temos que cada pessoa define valores e princípios próprios institucionalizados por si só, sem nenhuma obrigação para com a autoridade, ou seja, os valores morais são validados pelo próprio raciocínio, de forma geral o indivíduo autônomo terá uma moral voltada para toda a humanidade, para a sua manutenção e posteriormente pela concordância com princípios éticos da coletividade.

Vale ressaltar que o indivíduo pode apresentar traços de autonomia e traços de heteronomia, ele é será definido pela sua tendência maior, e ainda vemos que o avanço pelas três etapas ocorre de forma a mudar o pensamento do indivíduo de um pensamento voltado ao eu, depois ao grupo e com a autonomia um pensamento voltado a toda a humanidade.

**3) Qual a posição de Kant sobre a relação entre a afetividade e a heteronomia, e qual a disposição do autor sobre este tema?**

Kant coloca o oposto de Freud e de Durkheim, para ele não haveria moral sem razão, de forma que estaríamos presos à heteronomia, pois ela é fruto da afetividade e dos sentimentos, os quais não são controlados, e limitariam nossa liberdade, nesse sentido “a razão seria a única fonte legítima dos deveres, a inspiração moral que nos faz agir”. Dessa forma Kant coloca que é impossível de agir de forma autônoma (com liberdade) por meio dos sentimentos, ou seja, devem ser concebidos racionalmente os princípios de equidade e reciprocidade.

**4) Como se pode entender que a afetividade e a razão estão simultaneamente na ação moral?**

Apesar da relação entre afetividade e razão dentro do conceito moral, podemos resumi-la a uma ação efetiva, quando o indivíduo se depara com uma situação em que cabe alguma ação se faz primeiro uma avaliação, ou um juízo, sobre a situação julgando a sua validade de acordo com os princípios e valores da pessoa, para Kohlberg esse princípio seria a Justiça, no entanto a ação moral só será realizada caso o indivíduo tenha uma motivação afetiva, ou seja ele se condoa, ou tenha alguma relação de afetividade com a situação, nesse sentido ele possui inclusive o sentimento de obrigatoriedade, e quando este sentimento é maior do que outros fatores externos a ação moral é realizada.

Percebe-se então que uma ação moral precisa de juízo proporcionado pela razão, e de motivação devida à afetividade.

**5) Quais são os objetos da moral pela perspectiva da afetividade e da razão?**

Para as teorias racionalistas tem-se como o objeto principal da moral a Justiça, afirmada principalmente por Kohlberg, por outro lado as teorias afetivas buscam sentimentos que no caso de Durkheim e Freud ligam o indivíduo a fonte de seus mandamentos morais, para Durkheim esse sentimento é aceita a tese do relativismo antropológico visto que a autoridade é a própria sociedade em que ele vive, na perspectiva de Freud são os sentimentos que a pessoa tem para com quem impõem as regras, esse pensamento descarta a possibilidade de definir um único conteúdo, mas permite legitimar todo e qualquer sistema moral.

**6) Qual é a origem etimológica das palavras moral e ética?**

Moral e ética podem ser empregados no cotidiano como sinônimos para um conjunto de regras de conduta obrigatórias, no entanto a sua origem é diferente, a moral é herdada do latim e a ética é herdada do grego e ambas representavam para cada uma das culturas antigas “o campo de reflexão sobre os ‘costumes’ dos homens, sua validade, legitimidade, desejabilidade e exigibilidade.” Destaca-se aqui a exigibilidade como a obrigatoriedade desses costumes.

**7) Como podemos diferenciar ética de moral?**

Apesar de seu significado original ser muito similar e sua origem distinta tanto a palavra ética como a palavra moral possuem significados diferentes hoje em dia.

A primeira diferença de moral e ética atribuída por La Taille é a de que dos princípios éticos surgem as normas morais, de forma que se colocado em níveis de abstração a ética seria mais abstrata e a moral mais próxima do nosso cotidiano, em outras palavras enquanto a moral se reserva a um fenômeno social a ética surge como uma reflexão filosófica, essa definição permite inclusive que um indivíduo seja ético e nunca tenha realizado uma reflexão moral, essa seria também a diferença entre o heterônomo e o autônomo, para o primeiro basta a obediência a regra imposta pela autoridade já o segundo exige uma reflexão

Outra diferença apontada se dá quanto ao espaço privado e espaço público, a moral é reservada para as o campo privado, ou seja as relações entre as pessoas, já a ética é aplicada ao espaço público, ou seja, só se fala em ética quando ela rege um grupo inteiro de pessoas, como os códigos e os comitês de ética.

Essas duas primeiras diferenças existem no entanto é uma outra que pode ser aplicada aos dois conceitos e que também irão definir o conceito de ética e moral, damos a cada uma das palavras uma dimensão da vida humana como a resposta a uma pergunta, à ética cabe responder “que vida quero viver?”, a para a moral “como devo agir?”.

Ambas as perguntas já refletem o significado e a diferença dos dois conceitos para a ética procura-se entender a vida boa, destaca-se aqui não uma vida boa por si só mas com o outro também incluindo o conceito de reciprocidade, aqui temos que a felicidade se dará por meio de coisas boas, já a indagação moral traz consigo a conotação do como agir para merecer ser feliz e ainda a palavra “deve” traz à tona o sentimento de obrigatoriedade.

8) Explique o motivo da palavra moral como pejorativa “moralista” e ainda como La Taille observa essa desconfiança para com a moral?

O primeiro sentido de moral entendido pelo autor é o sentido pejorativo de moralista, alguém que julga a moral do outro, ou seja tenta normatizar determinados comportamentos de outra pessoa coisas que não lhe cabem normatizar, em geral, seria alguém não compreensivo com a opinião alheia, La Taille ainda afirma que essa preocupação com as normas a serem cumpridas do outro e pouco da própria moral se aproxima da hipocrisia.

Mas mesmo no sentido positivo da palavra vê-se uma preferência pelo uso da ética em detrimento da moral, indica-se que a moral tem uma maior relação com as normas e a proibição é algo que não muito bem quista pela sociedade, ainda que a ética também se relacione com regras ela tem sido preferível a conclusão de La Taille é que a sociedade tem uma certa desconfiança em relação a consciência moral dos indivíduos de forma que as regras ficaram muito abundantes e pouca é a reflexão sobre as mesmas.

**9) Como o autor entende ética, e ela seria a resposta de qual pergunta?**

**10) Como o autor entende moral, qual é a sua motivação?**

Uma distinção ao conceito de moral se faz quanto a sua forma e o seu conteúdo, quanto ao conteúdo aceita-se a ideia de que existem diversos sistemas morais em diferentes culturas e em diferentes tempos, e que alguns temas estão presentes em todas elas, no entanto quanto a sua forma encontra-se uma característica em comum, o sentimento de obrigatoriedade.

O sentimento de obrigatoriedade deve então estar presente inclusive no indivíduo autônomo, se pensarmos na moralidade como uma realidade psicológica nos leva a entender que a moral é resultado das funções do superego para Freud e da razão nos termos kantianos, já no ponto de vista sociológico a moral existe por conta de não se conhecer nenhuma cultura sem um sistema moral.

Cabe aqui ressaltar que em situações dilemas em que todas as soluções podem parecer morais ou amorais simultaneamente percebe-se que o sentimento de obrigatoriedade não leva sempre ao saber o que deve ser feito.

Tem-se aqui uma outra discussão interessante essa obrigatoriedade pode ser reflexo de um medo ou de uma consciência e essas duas perspectivas lançam uma questão, é mais comum a ação moral por medo ou por consciência. Essa ação também pode ser restringida por outros sentimentos de forma que a obrigatoriedade fique mais fraca do que outro fator que suprima a ação.

**12) explique as teorias morais deontológicas e teleológicas e o seu debate axiológico?**

A teoria deontológica implica que a moralidade se dá por si só, ou seja, os valores morais se legitimam independentemente da situação, como exemplo poderíamos destacar o axioma “não mentir”, essa perspectiva pode ser aceita do ponto de vista de que alguns deveres são absolutos, e não dependem das suas consequências para serem cumpridos.

A teoria teleontológica diz que a moral leva em consideração as consequências dos atos, ou seja, o valor de determinada ação será medido pelas suas consequências, colocando a prova a teoria deontológica temos o exemplo do indivíduo que mente para outras pessoas para proteger um refugiado da morte.

O debate axiológico entre as duas teorias se dá em uma situação de dilema, seria defensável a ideia de que sob nenhuma hipótese deve-se torturar uma criança, no entanto, se na situação levarmos em consideração que estão nos obrigando a torturar essa criança e se não fizermos muitas pessoas vão ser assassinadas temos que mesmo um dever absoluto (não torturar uma criança) pode ser colocado em questionamento sobre determinada consequência (a morte das pessoas)

**13) Como as duas teorias da pergunta anterior podem identificar a presença do dever para a moral e ainda confirmar que mesmo com um processo racional a moral nem sempre da uma única solução final?**

Independente da teoria aplicada ao sujeito moral temos que ambos experimentam a obrigatoriedade, seja de um dever absoluto ou pelas consequências de determinada ação que obrigarão o indivíduo a decidir qual ação será realizada.

É diante das duas perspectivas e do debate axiológico que se entende que mesmo com o sentimento de obrigatoriedade em algumas situações pode-se não chegar a uma decisão final, se concluirmos que mesmo com a reflexão não há uma decisão final como no caso da criança da pergunta anterior, vê-se que as pessoas que procuraram por argumentos fortes são morais mesmo sem o dever de agir.

**12) Como o autor define ética?**

O autor define ética como a resposta à pergunta “que vida eu quero viver?” e de forma mais precisa “que elemento psicológico, estaria necessariamente contemplado para que se possa de fato viver uma vida boa”, a ideia da felicidade aqui presente não é aquela material mas sim a felicidade concebida pela subjetividade, ou pelos estados internos da pessoa, no entanto a ética seria algo ainda mais presente em todo o ser humano, nesse sentido, La Taille conclui que o plano ético se constitui sobre a expansão de si, perpassando pelos elementos subjetivos, pelo fluxo temporal de vida e pelo sentido existencial, temos então que o plano ético consiste na Expansão de si como uma condição necessária à “vida boa”, o conhecimento de si próprio como ser de valor e uma tendência a se desenvolver.

**13) Dentro do conceito de ética, por que ter o prazer como elemento chave é insatisfatório?**

O prazer se mostra como situações em momentos específicos do tempo, que podem ou não contemplar a felicidade, no entanto ele é pontual e não atinge a perspectiva de vida boa, por isso é entendido que a ética deve não só se voltar a felicidade mas ao gozo dela pelo sujeito como ser de valor.

**14) O que é invariante no plano ético?**

As três características invariantes ao plano ético são: a subjetividade, a perspectiva de fluxo temporal e o sentido existencial do sujeito, esses três pontos se relacionam com o quarto que é a expansão de si como a resposta para a indagação ética em seu sentido psicológico “Que vida quero viver”

**16) Resuma os planos ético e moral:**

A moral são os sistemas de regras e princípios que respondem a pergunta “como devo agir”. Sua legitimidade pressupõem o sentimento subjetivo de obrigatoriedade e esse sentimento é o invariante psicológico da moral

A ética responde a pergunta “como devo agir?” se relacionando à felicidade e a “vida boa”, e sua invariante psicológica a expansão de si próprio

**15) Qual é o conceito que relaciona o plano moral e o plano ético, explique-o?**

O conceito que relaciona os dois planos é o autorrespeito, em resumo o plano ético contém o plano moral e o plano moral deve estar de acordo com os princípios éticos, no entanto as ações morais só contemplarão a obrigatoriedade se o indivíduo fazer valer aquilo que a sua moral pressupõe, ao mesmo tempo que essa ação deve estar de acordo com os seus princípios, ou seja, deve lhe dar a perspectiva de expansão de si no sentido de trazer para o concreto aquilo que o sujeito tem como verdade ética, e de qualquer uma das perspectivas temos que essa ação com o autorrespeito levará a ideia de justiça para o indivíduo.

Aqui colocamos ainda duas outras observações na relação do plano ético com o moral, as ações morais não são sempre em direção a justiça, mas existe também a possibilidade de que a ação seja no sentido de dar ao outro o que lhe seria de direito, ou a generosidade, e o autorrespeito se relaciona diretamente com a honra.

**16) Quais são as características do “me” como representação de si segundo Perron (1991)?**

O me é a representação de si que pode ser simbólica, de modo que o “eu” se torna um objeto, a segunda característica é a de objeto de conhecimento, o me se torna um objeto com várias interpretações, e por último o me como objeto de valor pelo investimento afetivo que outrem emprega nele.

Esse entendimento do me permite a conclusão de que quando o sujeito quer alguma coisa ele busca algo para o “me” como objeto de conhecimento e de valor e portanto como expansão de si.

**17) Qual a diferença do autorrespeito para com a autoestima?**

A autoestima é toda qualquer valorização de si próprio, já o autorrespeito é uma autoestima que incide sobre os valores morais, e ele é a expressão da expansão de si próprio e a causa essencial do sentimento de obrigatoriedade.

**18) Relacione a autonomia e a heteronomia com os planos moral e ético.**

O sujeito moralmente heterônomo sente a obrigatoriedade, contudo a sua fonte de deveres morais é a sua própria comunidade ou cultura, no entanto é plausível falarmos de heteronomia ética se o sujeito simplesmente aceita os valores éticos do seu entorno sem nenhum tipo de reflexão

O sujeito autônomo tem o sentimento de obrigatoriedade, contudo seus valores escolhidos para os juízos morais são a reciprocidade e a equidade, essas regras e princípios regem não só a sua comunidade mas todos os seres humanos, ocorre ai no plano ético uma descentração afetiva da sua cultura de origem para o entendimento do que é universal dentro das diversas culturas.

**19) Por que não se define conteúdo para a ética?**

Apesar de entendermos que um dos pressupostos da ética é a reciprocidade, e portanto a convivência com o outro, incluindo então a ética como um sistema que regula a vida sociedade, vemos que a ética no sentido de “vida boa” possui inúmeros sentidos a sua busca cabe a cada uma das pessoas, nesse ponto de vista não se pode definir um conteúdo para a ética.

**20) Quais são os conteúdos da moral, explique cada um deles?**

Os conteúdos aqui escolhidos são aqueles que condicionam a busca da felicidade, temos a justiça, a generosidade e a honra, a justiça se baseia no conceito de equidade, de tornar igual aquilo que deve ser, a generosidade é dar a outrem aquilo que lhe falta e pôr fim a honra como uma ação que têm mérito moral próprio, ou seja, sua qualidade é legitimada pelos valores morais do agente.

Os dois primeiros conteúdos dizem respeito a conceitos axiológicos, ou seja, eles estão presentes de uma forma ou de outra dentro de todos os sistemas morais e permitem a sua relação com a ética, no entanto é a honra que representa o autorrespeito, a honra faz com que os sujeitos morais tenham sentimentos de obrigatoriedade e da expansão de si, de forma que interliga os planos ético e moral.

**21) resuma em linhas gerais as conclusões desse capítulo, e defina seus conceitos-chave.**

A moral se compõem pelo plano dos deveres, responde a pergunta “como devo agir” e têm como invariante o sentimento de obrigatoriedade

A ética se compõem pelo plano da reflexão, busca a “vida boa” do ponto de vista psicológico e tem como invariante a expansão de si.

Temos que o plano moral está contido no plano ético, pois o dever do ponto de vista de si próprio equivale ao querer dependente do ser e portanto nas representações de si, e é o autorrespeito que permite a interligação entre os dois planos, de forma que seja o indivíduo autônomo ou heterônomo as suas ações morais devem acompanhar seus princípios éticos adotados.

Os conteúdos morais, que se relacionam a ética, são a justiça, a generosidade e a honra, de forma que temos como o sentimento de junção entre moral e ética o autorrespeito e o seu valor equivalente a honra, já a justiça que representa a igualdade e a equidade e a generosidade são conteúdos das ações morais em si que remetem a ética.